

ENTREVISTA



Coronel PM Ronelson Jorge de Barros - Diretor de Ensino, Instrução e Pesquisa da PMMT

Entrevistado por Fernanda Leonel Machado

RESUMO BIOGRÁFICO

O atual Diretor de Ensino, Instrução e Pesquisa da Polícia Militar de Mato Grosso nasceu em Várzea Grande - MT, em 20 de novembro de 1972.

Ingressou na Polícia Militar no ano de 1993. Fez o Curso de Formação de Oficiais na Academia Polícia Militar Costa Verde, obtendo em 1997 o Bacharelado em Segurança Pública. Também é bacharel em Direito, pela Universidade de Cuiabá. É Especialista em Ciências Criminais (ESUD/MT), em Gestão de Segurança Pública

(CAO/PMMT), em Administração Pública com ênfase em Inteligência de Segurança Pública (UFMT) e em Estudo de Comando e Estado Maior (CSP/PMMT).

Possui cursos na área de Pronto Socorrismo, de Identificação Visual de Veículos, Electronic Surveillance, Polícia Comunitária, Local de Crime, Atividade de Inteligência, Procedimentos de Inteligência, Análise Criminal em Inteligência de Segurança Pública, Inteligência e Criminalidade de Massa e Tiro Policial “Método Giraldi”.

Principais Cargos/Funções Desempenhadas:

Exerceu as funções de comandante de pelotão, no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (ano 1998). Trabalhou no 4º Batalhão de Polícia Militar como comandante do Pelotão de Trânsito (1998 a 2000). Foi Subcomandante da Companhia Comunitária do Pedra 90, do 3º Batalhão de Polícia Militar (2000). Atuou como Chefe da Agência Regional de Inteligência, do Comando do Policiamento da Capital (2000 a 2002). Desempenhou as atividades de Gerente de Contra Inteligência (2002 a 2006) e Coordenador de Inteligência (2006 a 2007), da Coordenadoria de Inteligência/SEJUSP. Na PMMT, desempenhou atividade de Gerente de Inteligência, da Agência Central de Inteligência (2007 a 2008). Trabalhou como Coordenador de Inteligência das Comunicações (2008 a 2013) e Diretor Adjunto de Inteligência e Operações (2014), no Grupo de Atuação Especial Contra o Crime Organizado /GAECO/MP. Atuou como Coordenador de Inteligência (2015 a 2017) e Secretário Adjunto (2017), da Casa Militar. É o Diretor de Ensino, Instrução e Pesquisa da PMMT, desde o dia 24 de janeiro de 2019.

RHM: Levando em consideração o cenário de contenção de gastos pelo Estado de Mato Grosso e a necessidade de formar/capacitar os policiais militares para a resolução de conflitos sociais contemporâneos, quais os principais desafios a função de Diretor de Ensino, Instrução e Pesquisa da PMMT (DEIP) apresenta e o que o motiva?

Ao ser convidado para assumir a função de Diretor de Ensino, Instrução e Pesquisa da PMMT, compreendi que minha principal atuação seria a de gerir a pasta levando em consideração a necessidade observar as limitações que o cenário impunha, buscando a compreensão do que poderia ser realizado frente a impossibilidade de investimento que a realidade apresentava. Claramente, existiam questões em que a única solução seria o investimento do estado, tais como a inclusão de um novo quadro de alunos, seja na formação de Praças ou de Oficiais, porque isso está vinculado a necessidade de novas contratações, o que se mostrava inviável sob o ponto de vista legal, portanto, muito difícil de avançar. Existiam, também, questões sobre reformas estruturais de prédios e outras melhorias. Sobre esta situação, tentamos estabelecer parcerias com o legislativo para a distribuição de cotas parlamentares para tal finalidade, fizemos os competentes projetos, estabelecemos a necessária conversação e aguardamos deliberação. Em outra vertente, buscamos otimizar o trabalho das unidades escolas para os cursos de aperfeiçoamento e especialização do público interno, aqueles necessários à progressão na carreira, buscamos envidar esforços para que tudo transcorresse de maneira harmoniosa e coerente, privilegiando o processo de ensino, com um olhar sobre a valorização dos professores e alunos. Estivemos atentos a uma administração com foco na estratégia e buscamos impulsionar e fazer ajustes/melhorias em projetos estagnados e que são de interesse do setor, tais como a nova Lei de Ensino e o projeto de construção de um Centro de Ensino da PMMT, tais projetos já estão em andamento junto ao escalão superior.

RHM - Atualmente a Escola Superior de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (ESFAP), realiza os estágios de qualificação de praças (EQC, EQS e EAS). Como o senhor avalia a oferta desta capacitação “intra-muros” para a qualificação das praças?

Como dito anteriormente, buscamos verter o foco para a capacitação dos profissionais da PMMT. A lei faculta a promoção por cumprimento de interstícios e vincula essa progressão aos cursos citados. Consequentemente, nos obriga como instituição a promover os necessários cursos/estágios para que os policiais militares a serem promovidos possam exercer suas funções de acordo com a graduação alcançada. A instituição tem se esforçado para cumprir esta determinação legal, principalmente, por entender a necessidade do aperfeiçoamento destes profissionais. Cada qual precisa compreender o alcance de sua função, as responsabilidades

que a nova graduação lhe impõe e saber atuar de maneira competente dentro de seu limite de atuação. Estes estágios são oferecidos dentro da melhor compreensão destas necessidades, através de disciplinas pontuais e bem específicas para que o curso não se torne repetitivo ou demasiado extenso e cansativo, o que acaba interferindo no processo de aprendizagem. Então, são ementas enxutas e objetivas para que o foco seja a aplicabilidade do conhecimento na nova função, é uma questão bem técnica sobre o Procedimento Operacional Padrão da PMMT, a confecção de documentos administrativos e do processo disciplinar, entre outros saberes importantes. Reconhecemos a importância dos profissionais que se dedicam a ministrar as instruções nesses estágios, pessoas abnegadas que sabem o quão seu desprendimento é positivo para o sucesso da PMMT e do trabalho prestado a sociedade mato-grossense.

RHM – No que se refere a formação/capacitação de oficiais, a Academia de Polícia Militar Costa Verde, está ofertando o Curso de Habilitação de Oficiais Administrativos (CHOA), que objetiva a habilitação de 115 (cento e quinze) novos oficiais. Como a DEIP conduz este processo formativo, levando em consideração a experiência profissional dos policiais militares e como será o emprego deste efetivo?

O CHOA foi uma conquista importante para os 115 policiais que estão em formação na Academia de Polícia Militar Costa Verde. São pessoas com uma vasta experiência profissional, que laboraram em diversas frentes na PMMT. O desafio do curso é oferecer um conhecimento de qualidade a estes profissionais, que passarão a exercer o oficialato, portanto, precisam aprender o olhar institucional sob o aspecto do comandamento e sua atuação como gestores. Neste processo, é importante considerar que as experiências são muito relevantes, todavia, há que ter espaço para as novidades e o redirecionamento deste conhecimento a luz da nova função, principalmente para lapidar o que é bom e corrigir pontos ainda falhos. É preciso abrir lugar para que a nova experiência funcional seja compreendida em toda sua extensão, levando em consideração as responsabilidades da nova atuação. Através da experiência institucional com cursos de habilitação de oficiais realizados anteriormente, temos convicção que colocaremos a disposição da sociedade novos oficiais com aptidão necessária ao exercício de suas funções e profissionais comprometidos com a melhor atuação possível.

RHM - Houve um acréscimo considerável de Escolas Militares Estaduais (Escolas Tiradentes), uma vez que tal modelo apresenta bons índices na avaliação da Educação Básica. A DEIP enfrenta desafios importantes para a regulamentação destas unidades e, devido sua característica de administração híbrida (PMMT e SEDUC), busca a formação de entendimento sobre os princípios que devem nortear a Escola Militar Tiradentes, tendo em vista a manutenção do acesso universal à educação e a disciplina da rotina militar. Fale sobre a atuação da DEIP neste contexto e sobre os avanços da gestão.

As escolas cívico-militares estão em alta no momento, devido aos ótimos índices alcançados em Mato Grosso e com pouco tempo de funcionamento no interior do estado. A PMMT tinha apenas uma escola militar, a Escola Tiradentes de Cuiabá. Ela é referência positiva e conta com todas suas regulamentações e autorizações em pleno funcionamento. Com a implementação da política de escolas militares no interior do estado (foram inauguradas outras seis unidades - Sorriso, Lucas do Rio Verde, Confresa, Juara, Nova Mutum e Rondonópolis), houve a necessidade de estabelecer um acompanhamento pela Polícia Militar, através da Diretoria de Ensino, para a regulamentação junto ao Conselho Estadual de Educação. O funcionamento de uma escola subentende sua aprovação e credenciamento junto ao conselho e, para tanto, são necessárias diversas formalidades. Desenvolvemos uma parceria importante junto à Secretaria de Educação, posto que as escolas têm característica híbrida, são geridas pela PMMT e pertencem a rede estadual de ensino. É possível afirmar que vencemos alguns desafios e conquistamos muitos aprendizados, as escolas estão, finalmente, credenciadas e regulamentadas. Ainda existem questões a serem superadas, mas o que precisa ser percebido são os avanços e os aspectos positivos desta parceria entre PMMT e SEDUC. Os frutos são muito positivos, a avaliação do IDEB mostra isso. A ampla aceitação das escolas cívico-militares pela população deixa a PMMT muito satisfeita em ter aceitado este papel na Educação Básica. Entendemos que a escola é um espaço fomentador de boas práticas, lugar onde a criança precisa observar bons exemplos, adquirir responsabilidade com seus afazeres e disciplina para realizar suas tarefas. São questões que contribuem para o sucesso pessoal, tudo isso aliado a um cenário organizado e seguro, onde o professor encontra tranquilidade para ensinar e o aluno satisfação em aprender.

RHM – Senhor Diretor, abrimos um espaço para as suas considerações finais, tanto para os policiais militares, a sociedade cuiabana, mato-grossenses em geral e a sociedade que acessa a Revista Científica Homens do Mato?

Gostaria de encerrar agradecendo a oportunidade de falar à RHM e dizer que o Centro de Pesquisa contribui muito com a educação na Polícia Militar. Não poderia encerrar sem agradecer a confiança do Comando da Polícia Militar depositada neste Oficial para conduzir o ensino na instituição. Também agradecer a contribuição de todos os integrantes da Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa que ombrearam comigo estes desafios. Desejo que o ensino continue sendo o fomentador do crescimento da instituição, que possamos vencer as dificuldades e dar continuidade aos projetos em andamento.